

DESEMPENHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTRA/EXTRA FAMILIAR, NO SUBTESTE COMPREENSÃO DO WISC-III

Rafaela de Souza Corrêa¹
Priscylla Rotta Gonçalves
Vera L. M. de Figueiredo

O presente trabalho está inserido numa pesquisa maior sobre o potencial cognitivo de crianças e adolescentes vítimas de violência intra/extra familiar, utilizando-se o teste de inteligência WISC-III que compõe-se de 12 subtestes que investigam habilidades cognitivas diferentes. Para este estudo foram considerados alguns itens do subteste Compreensão que tem por objetivo avaliar a manifestação de informação prática, o uso de experiências passadas e o conhecimento dos padrões convencionais de comportamento e das regras sociais. Alguns itens, em especial, avaliam a maturidade emocional, espírito de iniciativa, dependência e passividade (itens 1, 2, 3, 5 e 7), conhecimento de regras de relacionamento social, julgamento moral (itens 2, 3, 5, 7 e 11), agressividade (item 7). A questão da investigação foi de que crianças e adolescentes, vítimas de violência dariam respostas que revelariam uma conduta mais passiva e transgressora de regras do que crianças da amostra de padronização do teste. Foram avaliados 20 protocolos do teste WISC-III aplicados no Núcleo de Atenção à Criança e ao adolescente (NACA), na cidade de Pelotas, RS, durante o ano de 2004. Os participantes foram crianças e adolescentes entre 6 e 16 anos, com idade média em torno de 10,5 anos, das quais 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino, sendo a maioria (90%) vítima de violência sexual. Os resultados evidenciaram que o escore alcançado no subteste classifica-se dentro da média e, embora tenham sofrido algum tipo de violência, as respostas demonstraram capacidade de julgamento moral, conhecimento das regras de relacionamento social e maturidade emocional. No entanto, algumas respostas evidenciaram agressividade, passividade e com maior frequência, a dependência. Nas questões que questionam "o que faz no caso de dar um corte no dedo" (item 1) ou "o que faz no caso de uma criança menor começar a brigar com você?" (item 7) as respostas evidenciaram passividade e falta de iniciativa para resolver a situação, além de agressividade e dependência.

¹ Apresentadora. Universidade Católica de Pelotas. Pelotas / RS. rafaela_correa@hotmail.com